Desordem | Valdeir Oliveira Prestes

A desordem do destino
colou você no meu redemoinho,
prestes a escutar o estrondo dos trovões
que relampejam do lado de fora.

Expressam um desenho,
como raízes do ipê pelo céu.
Segundos depois, somem...

Pingos da goteira
enchem um balde
para o reaproveitamento do resto.
O resto que podemos usar
e significar tudo.

Ó sábio ignorante,
aquele que diz saber
a totalidade do mundo.

Desordem, desordem, desordem...
grita uma multidão vinda do fundo,
avassalam com suas foices.

Que dia cheio de desordem!

Desde a ordem da natureza em si

até as que sacodem a poeira humana...

Desordem, desordem...

escuto gritos que chegam

para demolir a ordem.